

RENÉ DREIFUSS – *IN MEMORIAM**

Eurico de Lima Figueiredo

Imo. Sr. Presidente do Conselho Científico da REGGEN, Prof. Theotônio dos Santos, ilustres componentes da Mesa que inauguram este Seminário Internacional, prezados senhores e senhoras:

Na vida, o dever deve sobrepor-se às nossas vontades. Convidado pelo professor Theotônio dos Santos para dizer, *in memoriam*, algumas palavras sobre o recente falecimento de René Dreifuss, ocorrido no dia quatro de maio deste ano, não pude deixar de atender à sua solicitação. A missão, por certo, muito me honra, porque René foi um homem marcado por excelsas e raras qualidades intelectuais, assim como por notáveis qualidades humanas e morais. Mas tendo sido seu amigo constante por mais de 27 anos, o desempenho da missão desperta-me saudades que não passarão e recordações que para sempre me acompanharão. O cumprimento da tarefa, então, faz com que o sentimento do dever mescle-se com o inevitável sentimento de pesar. Entretanto, não poderia evitá-la já que, como Chefe do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde

René trabalhava, tenho a obrigação de veicular o reconhecimento da comunidade acadêmica que aqui represento. A prestação das honras ao mérito não pode jamais ser entendida como mera e formal *benesse*, mas como obrigação ética, tanto por parte das pessoas, como também por parte das instituições. Precisamos, na Academia, cultivar nossos melhores e mais ilustres exemplos porque eles nos devem servir como inspiração para o confronto com os nossos próprios desafios.

René Dreifuss, nascido no Uruguai, naturalizou-se brasileiro, aqui viveu por cerca de 30 anos, aqui teve seu único filho, Daniel, e aqui construiu sua obra, reconhecida inclusive internacionalmente. Não quero me estender, nessa breve homenagem, sobre o grande homem que ele foi e que nos deixou ainda muito jovem para um intelectual, aos 58 anos de idade. Basta, talvez, frisar que ele resistiu, com coragem e sem entregas, à terrível doença que, nos últimos três anos de sua vida, o atacou implacavelmente. Dotado de disciplina férrea, deu aulas aos seus alunos de pós-graduação da UFF até poucos meses antes do desenlace final. Imbuído de sentimento de missão, continuou a escrever seus artigos científicos em várias línguas. Mais ainda, sopitando incríveis dores e constantes crises de profundo mal-estar, nos legou um livro com mais de 600 páginas! Intitulado *Matrizes do século XXI* que será publicado proximamente graças à persistência de sua mulher, Estrella Bohadana, que não só se encarregou dos trabalhos de edição final, como também foi constante partícipe das pesquisas que fundamentaram o trabalho, desde a elaboração inicial do projeto de investigação até à redação das conclusões derradeiras.

René nos legou uma obra considerável do ponto de vista qualitativo, mas igualmente expressiva do ponto de vista quantitativo. Sem contar com o que ainda será postumamente publicado, foram cinco livros e dezenas de artigos em revistas nacionais e estrangeiras. Se fosse sumariá-la, diria, com espírito de síntese, e com propósitos meramente esquemáticos, que ela pode ser dividida em três partes. A primeira teria se proposto ao exame da situação política brasileira; a segunda à análise das relações internacionais, com especial referência à dinâmica dos fenômenos globais, mundiais e planetários (em René trata-se de conceitos que não são sinônimos); e a terceira às reflexões de caráter mais geral que deram base teórica e conceitual às duas antecedentes. Como toda taxionomia, essa é também artificial e limitada: as par-

tes acima indicadas se interpenetram e se interfecundam no contexto geral de suas contribuições, quando consideradas como um todo.

O exemplar mais característico da primeira deverá ter sido *1964 - A conquista do Estado*. Trata-se de um *best-seller* que mereceu várias edições, algo excepcional quando se trata de um calhamaço escrito sem concessões à linguagem acadêmica e com mais de 800 páginas! Nele, do ponto de vista político, está registrada, a meu ver, a melhor e mais penetrante análise do Movimento de 31 de março. O exame do conjunto de forças subjacentes à dinâmica do Movimento de 31 de março é demonstrado com a descoberta, organização e habilíssima utilização de volumoso e inédito material empírico. Uma contribuição indelével.

A segunda, resultante de persistente trabalho levado a cabo durante anos de continuados esforços, através de publicações com caráter exploratório, consubstancia-se em *A época da perplexidade (Mundialização, Globalização, Planetarização, Novos Desafios)*. Aqui, a amplitude da análise, acoplada a um domínio quase enciclopédico dos dados compilados, descortina horizontes inimagináveis no limiar do novo milênio, sombrios, senão ameaçadores, à ordem política entre os homens.

A terceira, a cogitação de ordem mais eminentemente teórica e conceitual, penetra, a rigor, toda a obra. Sendo René um pensador criativo e original, está atento ao fato de que a realidade é sempre mais complexa do que a capacidade de explicação científica. Esta, por sua vez, ao se fazer, introduz nessa mesma realidade graus ainda maiores de complexidade. Requer, portanto, o aporte de novos esforços intelectuais que permitam o entendimento do real, categoria móvel, não fechada em si mesma, aberta às indagações da Ciência. Seria tentador supor que tal parte – por assim dizer “teórica”, como se propôs – estaria mais bem contida e exemplificada em *Política, Estado e Força – uma leitura de Weber*. Mas não é isso o que acontece. O que acontece foi que não só o *movimento* da sua construção intelectual esteve, em René, sempre em permanente andamento como também, justamente por renovar-se sempre, suas preocupações moveram-se segundo ação de um pensamento dotado de excepcional energia criadora. Se, por exemplo, em *1964* a noção de “elite orgânica” é central e imprescindível para guiar o exame empírico, em outros livros, notadamente a *Época da perplexidade*, é extremamente rica a proposta e a utilização de conceitos tais como “formação

tecnoinfossocietária”, “reorganização tecnorrônica da produção”, “heterarquia geoestratégica”, entre outros. A conceituacão não pára porque o concreto sempre se refaz. E René foi extremamente dotado no que diz respeito à acuidade de decompor a realidade que procurava entender, criando original corpo conceitual adequado à sua excepcional capacidade analítica.

Além de sua carreira como escritor e pesquisador, René seguiu uma brilhante carreira acadêmica. Entre outros cargos desempenhados, foi professor de Ciência Política da UFMG (1980/1984), membro-fundador do Núcleo de Estudos Estratégicos da UNICAMP, pesquisador-visitante na área interdisciplinar de energia da COPPE-UFRJ (1984/1986), assessor-técnico da Fundação Escola de Serviço Público do Rio de Janeiro (FESP) e, até pouco tempo antes de seu falecimento, conselheiro *ad hoc* do Ministério de Relações Exteriores da República Federativa do Brasil. A partir de 2000 foi Coordenador do módulo “Mudanças de Paradigmas de Ciência & Tecnologia” no *Instituto Virtual Internacional de Estudos das Mudanças Globais* da COPPE-UFRJ. Desde 1986 até o seu falecimento, exerceu o cargo de Professor Ajunto IV do Departamento de Ciência Política da UFF, lecionando na graduação e na pós-graduação, onde, nos últimos anos, recebia da FAPERJ bolsa para suas pesquisas. Com apoio do Reitor José Raimundo Romeo, da Universidade Federal Fluminense, tive a oportunidade, em 1985, de com ele fundar o Núcleo de Estudos Estratégicos (NEST), tendo René exercido por muitos anos o cargo de Coordenador-Executivo e eu, durante o período compreendido entre 1985 e 1991, o de Coordenador Adjunto. Tive, também, o prazer e a honra de tê-lo como meu Sub-Chefe no Departamento de Ciência Política da UFF entre 1998 e 2000, cargo que ele só aceitou devido à sua conhecida grandeza e generosidade.

Disse no início dessa muito breve intervenção – e digo *muito* breve porque ela merece, por certo, uma avaliação mais minuciosa e completa, o que por certo será feito por admiradores mais ilustres – que cumpria esta missão tomado pela mescla de sentimentos que transitavam, dolorosamente, entre a obrigação e o pesar. Ao reler essas linhas em homenagem a René Dreifuss acabei por me sentir reconfortado. Percebi bem que, tendo se ido a matéria de seu corpo, ficou para nós o fundamental: a energia de seu espírito criador. Espero comungar esse reconforto com seus amigos e colegas aqui presentes, assim como com todos os aqui presentes e que talvez o tenham

conhecido apenas através de suas obras. Para mim, pelo menos, ele foi muito importante.

Muito obrigado.

Eurico de Lima Figueiredo
Professor da UFF

Nota

* Ao reproduzir o texto do Professor Eurico de Lima Figueiredo, lido na abertura do *Seminário Internacional Hegemonia e Contra-hegemonia: os Impasses da Globalização e os Processos de Regionalização*, realizado na cidade do Rio de Janeiro, em agosto de 2003, o Conselho Editorial da Revista **Alceu** presta também sua homenagem póstuma a René Dreifuss, fundador e integrante do Conselho Consultivo da nossa Revista.

REVISTA ALCEU
ÍNDICE DO VOLUME 3

NÚMERO 5 – JUL./DEZ. 2002

- DEANE, Carlos. *A arte do real. Notas sobre o documentário*. pp. 41-51.
- FIGUEIREDO, Eurico de Lima e TEIXEIRA, Carlos Sávio. *A questão da ideologia: contribuições a um estudo teórico*. pp. 103-134.
- FIGUEIREDO, Vera Follain de. *Canibalismo e civilização*. pp. 185-187.
- JACOB, César Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe e BRUSTLEIN, Violette. *As eleições municipais e sua influência nas disputas presidenciais*. pp. 135-181.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *A arte de decifrar os símbolos em quatro lições (a serem seguidas ou não)*. pp. 5-12.
- MELLO, Maria Elizabeth Chaves de. *Filosofia e crítica = Iluminismo?* pp. 93-102.
- MOTA, Sérgio. *Todos os cinemas em cinco fotografias*. pp. 22-40.
- NOGUEIRA, Silvia Garcia. *O meio jornalístico e a reunião de pauta: quando a parte expressa o todo*. pp. 62-73.
- SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura anfíbia*. pp. 13-21.
- SARTI, Ingrid. *Mídia e poder na sociedade brasileira*. pp. 188-190.
- SILVA, Ana Paula Moraes da. *Rio Abaixo esta Arma: etnografia da campanha*. pp. 74-92.
- VALADARES, Loreta. *Bahia/anos 20 – cinema: fator de integração*. pp. 182-184.
- XAVIER, Vinicius Reis G. *Um existencialista no sertão*. pp. 52-61.

- ALDÉ, Alessandra. *As eleições presidenciais de 2002 nos jornais*. pp. 93-118.
- BALLIVIÁN, Salvador Romero. *La geografía electoral, de Bolivia a América Latina*. pp. 130-143.
- _____. *La elección presidencial de 2002 en Bolivia*. pp. 144-186.
- BARALT, Carmen Pérez. *¿Por qué ganó Hugo Chávez? Tendencias en el comportamiento electoral venezolano*. pp. 237-244.
- BASSET, Yann. *Las elecciones en la Argentina: entre dispersión política y voto bronca*. pp. 266-286.
- BLANQUER, Jean-Michel; GIRALDO, Fernando e SONNLEITNER, Willibald. *Esbozo de geografía política de los países andinos hacia un Atlas electoral de América Latina*. pp. 119-129.
- GIRALDO, Fernando. *Colombia: elecciones presidenciales 2002*. pp. 229-236.
- GRIECO, Alfredo. *Livros de emblemas: pequeno roteiro de Alciati à Iconologia de Cesare Ripa*. pp. 79-92.
- JACOB, César Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe e BRUSTLEIN, Violette. *Eleições presidenciais de 2002 no Brasil: uma nova geografia eleitoral?* pp. 287-327.
- LOSADA, Rodrigo. *Deterioro progresivo del voto partidista tradicional en Colombia, 1974-1998*. pp. 187-214.
- LUCENA, Tibisay. *Las reformas del sistema electoral venezolano y sus consecuencias políticas: 1988-1998*. pp. 245-265.
- NEIVA, Eduardo. *Tempo, história e as regras do jogo*. pp. 31-52.
- RIBAS, Maria Cristina. *Depoimentos à meia-luz: a Janela da Alma ou um breve tratado sobre a miopia*. pp. 65-78.
- RODRIGUES, Carla. *Pós-modernos no ciberespaço – seriam os novos apocalípticos desintegrados?* pp. 53-64.
- SEN, Amartya. *Imparcialidade aberta e fechada*. pp. 5-30.
- SONNLEITNER, Willibald. *El lento pero inexorable declive de una dictadura perfecta: los procesos electorales en México, reveladores y catalisadores del cambio político (1961-2002)*. pp. 328-351.
- YI, Patricia Muñoz. *Renovación en el Congreso colombiano elegido en 2002: los partidos políticos tradicionales entre el estancamiento y el retroceso*. pp. 215-228.